

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

Senhores Cotistas

De acordo com os dispositivos legais e estatutários, submetemos à apreciação de V.Sas. as demonstrações financeiras relativas a 31 de dezembro de 2010 e de 2009, acompanhadas das notas explicativas e do relatório dos auditores independentes.

Cenário Atual

A PanAmericano Administradora de Consórcio Ltda. é uma empresa controlada pela PanAmericana de Seguros S.A., que detém 78,99% do seu capital total.

Em 09 de novembro de 2010, foi eleita uma nova Diretoria Executiva no Banco PanAmericano, que assumiu suas funções naquela data, após a divulgação da informação de que haviam sido descobertas irregularidades e inconsistências na contabilidade do Banco. Para restabelecer o equilíbrio patrimonial e financeiro o acionista controlador aportou o montante de R\$2,5 bilhões. Nesse contexto, em 26 de novembro de 2010, foram eleitos os novos integrantes do Conselho de Administração do Banco. Esses fatos tiveram reflexos na PanAmericano Administradora de Consórcio, com alteração de seus diretores.

A nova Diretoria Executiva concentra seus esforços na melhoria dos padrões de

governança, gerenciamento e controle, adequando os processos vigentes as novas diretrizes. Inicialmente busca-se a adequação dos registros contábeis e gerenciais, processo acompanhado por profunda e minuciosa revisão de estrutura e processos vigentes. Tais ajustes geram expectativa positiva em relação aos padrões de gestão e ganho de eficiência. A estrutura de governança será totalmente reformulada, possibilitando maior transparência dos atos de gestão e mensuração do impacto desses atos no resultado obtido.

Resultados

O prejuízo líquido de R\$ 248 mil em 2010, comparado ao lucro de R\$ 1.354 mil em 2009 decorre do acréscimo de despesas operacionais, principalmente da necessidade de provisionamento adicional referente adequações no cálculo das provisões exigidas (trabalhistas, cíveis e tributárias). A base de consorciados ativos declinou de 8.525 para os atuais 6.303. No período, a redução no número de participantes decorre do encerramento de grupos de consórcio antigos sem a equivalente criação de novos. Em dezembro de 2010, o número de grupos de consórcio era de 28 e em dezembro de 2009 de 43.

Indicadores Financeiros

| | 2009 | 2010 | Variação |
|---|---------------|---------------|---------------|
| | R\$ Mil | | % |
| Resultado Bruto de Intermediação Financeira | 1.210 | 1.530 | 26,4% |
| Receitas de Prestação de Serviços | 18.826 | 19.994 | 6,2% |
| Despesas Operacionais Líquidas | (18.516) | (22.440) | 21,2% |
| Resultado Operacional | 1.520 | (916) | (160,3%) |
| Resultado Não Operacional | - | 147 | - |
| IRPJ e CSLL | (166) | 521 | - |
| Lucro (Prejuízo) Líquido | 1.354 | (248) | - |
| Patrimônio Líquido | 12.087 | 11.839 | (2,1%) |

Agradecimentos

Agradecemos a todos os nossos clientes, que nos honram pela sua preferência, funcionários e colaboradores pela sua dedicação e profissionalismo e aos nossos controladores por sua confiança e apoio.

São Paulo, 14 de fevereiro de 2011 - **A Administração**

BALANÇOS PATRIMONIAIS LEVANTADOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010 E DE 2009
(Em milhares de reais - R\$)

| ATIVO | Nota explicativa | | | Nota explicativa | | |
|---------------------------------------|------------------|---------------|---------------|------------------|---------------|---------------|
| | | 2010 | 2009 | | 2010 | 2009 |
| Circulante | | 2.923 | 13.059 | | 6.475 | 5.700 |
| Disponibilidades | | 607 | 616 | | 6.475 | 5.700 |
| Títulos e valores mobiliários | | 660 | 9.408 | 5.3 | 5.613 | 4.930 |
| Carteira própria | 4 | 660 | 9.408 | | 202 | 170 |
| Outros créditos | | 1.656 | 1.588 | 5.3 | 660 | 600 |
| Diversos | 5.1 | 1.656 | 1.588 | | 9.891 | 6.300 |
| Outros valores e bens | | - | 1.447 | | 9.891 | 6.300 |
| Outros valores e bens | 5.2 | - | 1.447 | | 3.161 | 2.929 |
| Realizável a Longo Prazo | | 25.171 | 10.869 | | 6.730 | 3.371 |
| Títulos e valores mobiliários | | 17.419 | 3.248 | | 11.839 | 12.087 |
| Carteira própria | 4 | 17.419 | 3.248 | | 12.388 | 12.388 |
| Outros créditos | | 7.752 | 7.621 | 5.4 | 12.388 | 12.388 |
| Diversos | 5.1 | 7.752 | 7.621 | | 1 | 1 |
| Permanente | | 111 | 159 | | (550) | (302) |
| Investimentos | | 1 | 1 | | | |
| Outros investimentos | | 1 | 1 | | | |
| Imobilizado de uso | | 81 | 101 | | | |
| Outras imobilizações de uso | | 255 | 255 | | | |
| (-) Depreciações acumuladas | | (174) | (154) | | | |
| Intangível | | 29 | 57 | | | |
| Ativos intangíveis | | 424 | 387 | | | |
| (-) Amortizações acumuladas | | (395) | (330) | | | |
| Total do Ativo | | 28.205 | 24.087 | | 28.205 | 24.087 |

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO
Para os Exercícios Findos em 31 de Dezembro de 2010 e de 2009 e para o Semestre Findo em 31 de Dezembro de 2010 (Em milhares de reais - R\$)

| | Capital social | Reserva de capital | | (Prejuízos) | | Total |
|---|----------------|--------------------|-------------------|-------------------|---------------|-------|
| | | Incentivos fiscais | Reserva de lucros | lucros acumulados | | |
| Saldos em 31 de Dezembro de 2008 | 12.388 | 1 | - | (1.656) | 10.733 | |
| Lucro líquido do exercício | - | - | - | 1.354 | 1.354 | |
| Saldos em 31 de Dezembro de 2009 | 12.388 | 1 | - | (302) | 12.087 | |
| Prejuízo líquido do exercício | - | - | - | (248) | (248) | |
| Saldos em 31 de Dezembro de 2010 | 12.388 | 1 | - | (550) | 11.839 | |
| Saldos em 30 de Junho de 2010 | 12.388 | 1 | 56 | 1.070 | 13.515 | |
| Prejuízo líquido do semestre | - | - | - | (1.676) | (1.676) | |
| Reserva legal | - | - | (56) | 56 | - | |
| Saldos em 31 de Dezembro de 2010 | 12.388 | 1 | - | (550) | 11.839 | |

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

DEMONSTRAÇÕES CONSOLIDADAS DOS RECURSOS DE CONSÓRCIO
Levantados em 31 de Dezembro de 2010 e de 2009 (Em milhares de reais - R\$)

| ATIVO | Nota explicativa | | | 2010 | 2009 |
|---|------------------|----------------|----------------|------|------|
| | | 2010 | 2009 | | |
| Ativo Circulante | | 181.841 | 192.295 | | |
| Disponibilidades | | 173 | 2.201 | | |
| Depósitos bancários | | 173 | 2.201 | | |
| Aplicações financeiras | 4 | 107.714 | 99.344 | | |
| Outros créditos | | 73.954 | 90.750 | | |
| Bens retomados ou devolvidos | | 48 | 241 | | |
| Direitos junto a consorciados contemplados | | 73.906 | 90.509 | | |
| Normais | | 70.809 | 86.247 | | |
| Em atraso | | 2.652 | 2.800 | | |
| Em cobrança judicial | | 445 | 1.462 | | |
| Compensação | | 558.523 | 534.891 | | |
| Previsão mensal de recursos a receber de consorciados | | 3.533 | 3.858 | | |
| Contribuições devidas ao grupo | | 304.303 | 293.923 | | |
| Valor dos bens a contemplar | | 250.687 | 237.110 | | |
| Total do Ativo | | 740.364 | 727.186 | | |

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Para os Exercícios Findos em 31 de Dezembro de 2010 e de 2009 e o Semestre Findo em 31 de Dezembro de 2010 (Em milhares de reais - R\$)

1. Contexto Operacional

A PanAmericano Administradora de Consórcio Ltda. ("Administradora") é uma empresa que tem por objetivo a administração de grupos de consórcio de bens, principalmente de automóveis, utilitários, motocicletas, eletroeletrônicos e imóveis, por meio de autofinanciamento. Suas operações estão inseridas em um conjunto de instituições que atuam integradamente no mercado financeiro, utilizando-se da estrutura administrativa e operacional de empresas pertencentes ao Grupo PanAmericano. Os custos provenientes dessas utilizações são alocados, conforme praticável, por meio de rateio entre as instituições.

2. Apresentação das Demonstrações Financeiras

As demonstrações financeiras estão apresentadas de acordo com o Plano Contábil das Instituições do Sistema Financeiro Nacional - COSIF. As operações dos grupos de consórcio são registradas em contas de compensação da Administradora e controladas individualmente por grupo de consórcio. A posição patrimonial e financeira desses grupos de consórcio e as correspondentes variações nas disponibilidades de seus recursos estão sendo apresentadas, respectivamente, nas demonstrações consolidadas dos recursos de consórcio e das variações nas disponibilidades de grupos de consórcio. Até 31 de dezembro de 2010, o Comitê de Pronunciamentos Contábeis - CPC emitiu pronunciamentos relacionados ao processo de convergência contábil internacional, aprovados pela CVM, porém nem todos homologados pelo BACEN. Desta forma a Administradora, na elaboração das demonstrações financeiras, adotou os seguintes pronunciamentos já homologados pelo BACEN, quais sejam:

1. CPC 01 - Redução ao valor recuperável de ativos - homologado pela Resolução BACEN nº 3.566/08.
2. CPC 03 - Demonstração do fluxo de caixa - homologado pela Resolução BACEN nº 3.604/08.
3. CPC 05 - Divulgação de partes relacionadas - homologadas pela Resolução BACEN nº 3.750/09.
4. CPC 25 - Provisões, passivos contingentes e ativos contingentes - homologado pela Resolução BACEN nº 3.823/09.

3. Principais Práticas Contábeis

Os principais critérios de registro e avaliação dos elementos patrimoniais são os seguintes:

3.1. Administradora

a) A taxa de administração é contabilizada quando do seu recebimento dos grupos de consórcio, a comissão sobre vendas de cotas é contabilizada quando da comercialização das cotas e as demais receitas e despesas são contabilizadas de acordo com o regime de competência mensal. b) De acordo com as normas do Banco Central do Brasil - BACEN, os títulos e valores mobiliários foram classificados na categoria "mantidos até o vencimento" e avaliados com base nos rendimentos financeiros, os quais são contabilizados no resultado. c) A provisão para perdas sobre empréstimos a grupos de consórcio é constituída com base na perda histórica apurada sobre tais empréstimos. d) Os bens do ativo imobilizado estão registrados ao custo de aquisição. As depreciações são calculadas pelo método linear, às taxas de 10% ao ano para móveis, utensílios e instalações e de 20% para equipamentos de informática. e) O intangível é demonstrado pelo custo de aquisição/formação, deduzido da amortização acumulada, e está representado por gastos com desenvolvimentos lógicos. f) A provisão para imposto de renda é constituída à alíquota de 15% acrescida do adicional de 10% sobre o lucro tributável excedente aos limites fiscais estabelecidos. A provisão para contribuição social foi constituída à alíquota de 9% do lucro ajustado antes do imposto de renda. Os créditos tributários são constituídos às alíquotas vigentes nas datas dos balanços, de imposto de renda e contribuição social sobre as diferenças temporárias das bases de cálculo destes impostos. g) As obrigações por recursos não procurados estão registradas pelo valor a ser devolvido aos consorciados dos grupos encerrados, incluindo remuneração igual a do rendimento gerado pelos títulos e valores mobiliários, em que os grupos ativos têm aplicações, e estão apresentadas na conta "Obrigações com grupos de consórcio". h) Contingência: Os passivos contingentes são reconhecidos nas demonstrações financeiras, baseado na opinião de assessores jurídicos e da Administração. A provisão para contingências cíveis e trabalhistas é constituída com base em análise e avaliação das ações judiciais, representadas substancialmente por ações civis referentes a danos morais, as quais são efetuadas pelos assessores jurídicos, sendo efetuada provisão de 100% do valor em risco para as causas avaliadas com probabilidade de perda "provável" e com base na perda média histórica para aquelas avaliadas com probabilidade de perda "possível". i) A provisão para perdas com empréstimos a grupos a serem encerrados registrada em Outras Obrigações - Credores Diversos é constituída com base no percentual histórico de empréstimos efetuados aos grupos encerrados, aplicado sobre as disponibilidades dos grupos em andamento.

3.2. Grupos de consórcio

a) As aplicações financeiras são efetuadas em títulos públicos (Letras Financeiras do Tesouro - LFT) e foram classificadas na categoria "mantidas até o vencimento". b) Os rendimentos financeiros são apropriados mensalmente e proporcionalmente aos respectivos saldos diários de aplicações financeiras dos grupos de consórcio, sendo contabilizados na rubrica "Aplicações financeiras" em contrapartida às contas de "Obrigações por contemplações a entregar" e "Recursos dos grupos", no passivo. c) Os direitos perante os consorciados contemplados representam os valores a receber dos consorciados contemplados, correspondentes ao fundo comum. d) As obrigações com consorciados representam o fundo comum recebido de consorciados não contemplados para aquisição de bens, e o fundo comum, a taxa de administração, o fundo de reserva e o seguro recebido de consorciados dos grupos em formação, acrescidos de rendimentos financeiros. e) Os valores a repassar referem-se a taxa de administração, prêmios de

seguros, multa e juros moratórios e outros. f) Os recursos a devolver a consorciados referem-se a valores a serem ressarcidos aos consorciados ativos por ocasião do encerramento do grupo, referentes a pagamentos a maior de parcelas, e a valores a pagar aos consorciados desistentes e excluídos, atualizados pela SELIC. g) A conta de compensação "Previsão mensal de recursos a receber" representa o valor das contribuições a receber (fundo comum) dos consorciados ativos no mês subsequente às datas dos balanços. h) A conta de compensação "Contribuições devidas ao grupo" representa a previsão de recebimento do fundo comum até o término dos grupos, calculada de acordo com os preços dos respectivos bens nas datas dos balanços. i) A conta de compensação "Valor dos bens a contemplar" representa o valor total dos bens a contemplar em assembleias futuras, calculado de acordo com os preços dos respectivos bens nas datas dos balanços. j) Os recursos coletados representam, principalmente, o total recebido dos consorciados para aquisição do bem (fundo comum), a remuneração da Administradora (taxa de administração) e os rendimentos financeiros auferidos sobre os recursos aplicados. A taxa de administração é calculada mensalmente de acordo com os percentuais estabelecidos nos respectivos contratos de consórcio, que geralmente são maiores no início do contrato com o objetivo de cobrir custos de comissões sobre venda de consórcio. Considerando esse aspecto, a taxa de administração média sobre as contribuições recebidas foi de 31,02% (26,53% em 2009). k) Os recursos utilizados representam, principalmente, o montante aplicado na aquisição de bens, no pagamento da taxa de administração, nas despesas de seguros e nas devoluções a consorciados desligados. l) Informações complementares sobre os grupos em andamento.

| | 2010 | 2009 |
|--|--------|--------|
| Quantidade de grupos administrados | 28 | 43 |
| Quantidade de consorciados ativos | 6.303 | 8.525 |
| Quantidade de consorciados desistentes e excluídos | 53.127 | 62.323 |
| Quantidade de consorciados inadimplentes | 701 | 869 |
| Quantidade de bens entregues no exercício | 1.312 | 1.852 |
| Quantidade de bens pendentes de entrega | 1.284 | 1.840 |
| Taxa de inadimplência | 11,1% | 10,2% |

4. Outras Notas Explicativas - Administradora e Grupos de Consórcio

Títulos e valores mobiliários

| Administradora Papel/lastro da operação | Valor contábil | | | Valor de mercado | 2009 | |
|--|----------------|---------------|-----------------|------------------|----------------|------------------|
| | Até 12 meses | De 1 a 3 anos | Acima de 3 anos | | Valor contábil | Valor de mercado |
| Títulos mantidos até o vencimento | | | | | | |
| Debêntures (a) | - | - | - | - | 3.314 | 3.314 |
| Certificados de Depósito Bancário - CDBs (a) | 660 | 2.468 | - | 3.128 | 3.128 | 9.342 |
| Letras Financeiras do Tesouro - LFT (b) | - | - | 14.951 | 14.951 | - | - |
| Total | 660 | 2.468 | 14.951 | 18.079 | 12.656 | 12.656 |

| Grupos de Consórcio Papel/lastro da operação | Valor contábil | | | Valor de mercado | Valor contábil | Valor de mercado |
|---|----------------|---------------|-----------------|------------------|----------------|------------------|
| | Até 12 meses | De 1 a 3 anos | Acima de 3 anos | | | |
| Títulos mantidos até o vencimento - Letras Financeiras do Tesouro - LFT (b) | 1.191 | 43.964 | 62.559 | 107.714 | 107.714 | 99.344 |
| Total | 1.191 | 43.964 | 62.559 | 107.714 | 107.714 | 99.344 |

(a) Referem-se a títulos pós-fixados indexados à taxa de juros dos Certificados de Depósito Interfinanceiro - CDI (veja nota 5.8).

(b) O valor de mercado é apurado com base nas taxas médias divulgadas pela Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais - ANBIMA.

5. Outras Notas Explicativas - Administradora

5.1. Outros créditos

A conta "Outros créditos - diversos" apresenta a seguinte composição:

| | 2010 | 2009 |
|--|-------|-------|
| Taxa de administração a receber (a) | 107 | 80 |
| Cotas de grupos de consórcio (b) | 321 | 321 |
| Empréstimos a grupos de consórcio (c) | 640 | 605 |
| Provisão para perdas sobre empréstimos a grupos de consórcio | (640) | (605) |
| Impostos a compensar (d) | 965 | 339 |
| Créditos tributários (e) | 2.731 | 1.690 |
| Valores específicos de grupos de consórcio (f) (veja nota 5.3) .. | 3.161 | 2.929 |
| Depósitos e bloqueios judiciais (g) | 1.860 | 3.001 |
| Valores a receber de sociedades ligadas | - | 530 |
| Outros créditos | 263 | 319 |
| Total | 9.408 | 9.209 |
| Circulante | 1.656 | 1.588 |
| Longo prazo | 7.752 | 7.621 |

(a) Referem-se a taxa de administração recebida em dezembro de 2010 e de 2009 pelos grupos de consórcio e repassada à Administradora no mês seguinte.

(b) Referem-se à aquisição de cotas de grupos de consórcio, as quais serão as últimas a serem contempladas dentro dos grupos.

DEMONSTRAÇÕES DO RESULTADO
Para os Exercícios Findos em 31 de Dezembro de 2010 e de 2009 e para o Semestre Findo em 31 de Dezembro de 2010 (Em milhares de reais - R\$, exceto o (prejuízo) lucro líquido por cota)

| | Nota explicativa | 2º semestre | | Exercício | |
|--|------------------|----------------|----------------|--------------|------|
| | | 2010 | 2009 | 2010 | 2009 |
| Receitas da Intermediação Financeira | | 888 | 1.530 | 1.210 | |
| Resultado de operações com títulos e valores mobiliários | | 888 | 1.530 | 1.210 | |
| Resultado Bruto da Intermediação Financeira | | 888 | 1.530 | 1.210 | |
| Outras (Despesas) Receitas Operacionais | | (3.578) | (2.446) | 310 | |
| Receitas de prestação de serviços | 5.9 | 10.038 | 19.994 | 18.826 | |
| Outras receitas operacionais | | 135 | 659 | 301 | |
| Despesas com pessoal | | (637) | (1.324) | (1.491) | |
| Despesas tributárias | | (757) | (1.354) | (1.281) | |
| Outras despesas administrativas | 5.5 | (8.886) | (16.333) | (13.938) | |
| Outras despesas operacionais | 5.6 | (3.471) | (4.088) | (2.107) | |
| Resultado Operacional | | (2.690) | (916) | 1.520 | |
| Resultado Não Operacional | | 57 | 147 | - | |
| Resultado antes da Tributação sobre o Lucro | | (2.633) | (769) | 1.520 | |
| Imposto de Renda e Contribuição Social | 5.7 | 957 | 521 | (166) | |
| Provisão para imposto de renda | | (70) | (375) | (531) | |
| Provisão para contribuição social | | (30) | (144)</ | | |



NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Para os Exercícios Findos em 31 de Dezembro de 2010 e de 2009 e o Semestre Findo em 31 de Dezembro de 2010 (Em milhares de reais - R\$)

5.5. Outras despesas administrativas

A conta "Outras despesas administrativas" apresenta a seguinte composição:

| | 2º Semestre | | Exercício | |
|--|--------------|---------------|---------------|------|
| | 2010 | 2010 | 2010 | 2009 |
| Comissões de venda de consórcio | 2.538 | 5.323 | 4.006 | |
| Acordos judiciais | 2.656 | 3.993 | 4.549 | |
| Serviços profissionais | 189 | 327 | 204 | |
| Serviço de cobrança externa | 2.739 | 5.150 | 3.809 | |
| Serviços técnicos especializados | 288 | 501 | 452 | |
| Taxas e emolumentos judiciais | 132 | 257 | 198 | |
| Comunicações | 12 | 23 | 29 | |
| Propaganda e promoção | - | 2 | 26 | |
| Outras | 332 | 757 | 665 | |
| Total | 8.886 | 16.333 | 13.938 | |

5.6. Outras despesas operacionais

A conta "Outras despesas operacionais" refere-se, principalmente, a despesas com provisões para contingências e despesas com a atualização dos recursos dos grupos de consórcio encerrados.

5.7. Imposto de renda e contribuição social

a) Análise do cálculo das despesas de renda e contribuição social

| Base de cálculo | 2º semestre | | Exercício | |
|---|-------------|-------|-----------|------|
| | 2010 | 2010 | 2010 | 2009 |
| (Prejuízo) lucro antes do imposto de renda e da contribuição social | (2.633) | (769) | 1.520 | |
| Expectativa de despesa de imposto de renda e contribuição social, de acordo com as alíquotas vigentes (veja nota explicativa 3.1.f) | 895 | 261 | (493) | |
| Efeito do imposto de renda e da contribuição social sobre os prejuízos fiscais, cujos créditos tributários não haviam sido constituídos | 49 | 234 | 325 | |
| Efeito do imposto de renda e da contribuição social sobre as diferenças permanentes - outras adições permanentes, líquidas | 13 | 26 | 2 | |
| (Despesa) crédito de imposto de renda e contribuição social | 957 | 521 | (166) | |

b) Movimentação dos créditos tributários de imposto de renda e da contribuição social:

| | 2010 | | 2009 | |
|--------------------------------|------------------|---------------------|-------|-------|
| | Imposto de renda | Contribuição social | Total | Total |
| Saldo inicial | 1.194 | 496 | 1.690 | 1.125 |
| Constituição de créditos | 848 | 306 | 1.154 | 859 |
| Realização de créditos | (83) | (30) | (113) | (294) |
| Saldo final | 1.959 | 772 | 2.731 | 1.690 |

c) Projeção de realização e valor presente dos créditos tributários:

O imposto de renda e a contribuição social diferidos serão realizados à medida que as diferenças temporárias sobre os quais são calculados sejam revertidas ou se enquadrem nos parâmetros de dedutibilidade fiscal, cujo cronograma de realização se apresenta a seguir:

| Ano | 2010 | 2009 |
|--------------------|---|---|
| | Imposto de renda e contribuição social sobre diferenças temporárias | Imposto de renda e contribuição social sobre diferenças temporárias |
| 2010 | - | 465 |
| 2011 | 681 | 374 |
| 2012 | 512 | 284 |
| 2013 | 512 | 283 |
| 2014 | 513 | 284 |
| 2015 | 513 | - |
| Total | 2.731 | 1.690 |

Em 31 de dezembro de 2010, o valor presente dos créditos tributários, calculados considerando-se a taxa média de captação, totalizava R\$2.011 (R\$1.303 em 31 de dezembro de 2009).

d) Créditos tributários não registrados

Em 31 de dezembro de 2010, o montante acumulado dos prejuízos fiscais totalizava aproximadamente R\$420 (R\$1.107 em 31 de dezembro de 2009), sobre os quais não foram reconhecidos créditos tributários (imposto de renda - 25% e contribuição social - 9%) no montante de R\$143 (R\$376 em 31 de dezembro de 2009), em virtude de a Administradora não atender a todas as condições previstas na Circular BACEN nº 3.174.

5.8. Transações com partes relacionadas

| | Ativo | | Receita | |
|--|-------|-------|---------|------|
| | 2010 | 2009 | 2010 | 2009 |
| Administradora | | | | |
| Banco Panamericano S.A.: | | | | |
| Depósitos bancários | 593 | 553 | - | - |
| Títulos e valores mobiliários - CDBs | 3.128 | 3.248 | 602 | 261 |
| Valores a receber de sociedades ligadas .. | - | 530 | - | - |
| Panamericano Arrendamento Mercantil S.A. - | | | | |
| Títulos e valores mobiliários - debêntures - | - | 3.314 | 216 | 585 |
| Autopain Fundo de Investimento em | | | | |
| Direitos Creditórios CDC Veículos - | | | | |
| Aplicações financeiras | - | - | 355 | - |

Grupos de consórcio

Banco Panamericano S.A.:

| | | | | |
|---------------------------|----|-------|---|---|
| Depósitos bancários | 56 | 2.001 | - | - |
|---------------------------|----|-------|---|---|

5.9. Outras informações

a) A receita de prestação de serviços refere-se à taxa de administração de grupos de consórcio. b) Nas datas dos balanços, não havia nenhuma operação em aberto no mercado de derivativos. c) No exercício findo em 31 de dezembro de 2010, não foram pagas remunerações aos administradores.

DIRETORIA

A DIRETORIA

Mayra Ordine - Contabilista - CRC 1SP193218/O-9

RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES

Aos Cotistas e Administradores da Panamericano Administradora de Consórcio Ltda. São Bernardo do Campo - SP

Examinamos o balanço patrimonial individual da **Panamericano Administradora de Consórcio Ltda.** ("Administradora") em 31 de dezembro de 2010, e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o semestre e exercício findos naquela data, assim como a demonstração consolidada dos recursos de consórcio levantada em 31 de dezembro de 2010 e as respectivas demonstrações consolidadas das variações nas disponibilidades de grupos de consórcio em andamento correspondentes ao semestre e exercício findos naquela data e o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas (em conjunto "Demonstrações Financeiras").

Responsabilidade da Administração sobre as Demonstrações Financeiras

A Administração da Administradora é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil - BACEN e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Responsabilidade dos Auditores Independentes

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações financeiras. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e a adequada apresentação das demonstrações financeiras da Administradora para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia dos controles internos da Administradora. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela Administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Opinião

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Panamericano Administradora de Consórcio Ltda. em 31 de dezembro de 2010, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o semestre e exercício findos naquela data, bem como a posição consolidada dos recursos de consórcio em 31 de dezembro de 2010 e as variações consolidadas nas disponibilidades de grupos de consórcio em andamento correspondentes ao semestre e exercício findos naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil.

São Paulo, 14 de fevereiro de 2011

Deloitte Touche Tohmatsu Auditores Independentes

CRC nº 2 SP 011609/O-8

José Barbosa da Silva Júnior

Contador - CRC nº 1 SP 128132/O-0